

Triângulo da Inteligência: RNO-RNC-RNA. A evolução cognitiva do homem e da máquina.

Redes Neurais Biológicas ou Orgânicas - RNO

Vocês já devem ter ouvido falar algumas vezes sobre a natureza do nosso aprendizado e já devem ter concluído: como uma coisa tão importante pode ser tão simples estou falando do conceito é claro.

Pois é, qualquer ação que realizemos gera uma “experiência” que é representada como um caminho no nosso cérebro, incondicionalmente. Se utilizarmos esse caminho com frequência, nosso cérebro o classifica como importante e o grava na nossa memória de longo prazo, caso contrário ele simplesmente “esquece” ou “apaga” o caminho.

Sabem o nome desse caminho? Rede Neural Biológica ou Orgânica - RNOs. Devemos ter bilhões de RNOs ou “Experiências” gravadas em nossa memória e nossa Inteligência é diretamente proporcional à qualidade dessas RNOs. Ela pode ser considerada como uma “Unidade de Aprendizado”. Legal né?

Podemos entender porque as pessoas são tão diferentes. Na verdade, nossos cérebros possuem diferentes taxas e conteúdos de “ocupação”. Seu preenchimento vai depender do tipo de vida que cada pessoa leva, do ritmo ou da dinâmica de “experiências” que desenvolve ao logo de sua jornada.

Mas não se preocupem, nossos cérebros possuem grande capacidade para o armazenamento de “experiências” ou RNOs. Quanto maior o número de RNOs maior o volume de matéria prima para a geração de Inteligência. Detalhe: os cientistas ainda estão investigando o que o nosso cérebro associa a RNO durante o desenvolvimento da “experiência”, já se sabe que é muito mais do que se pensa, e já existe uma certeza: vai depender da nossa capacidade de percepção.

Redes Neurais Artificiais - RNAs

Esse fenômeno cognitivo sempre causou muita “rivalidade” entre os cientistas, a ponto de eles investirem bilhões de dólares e bilhões de horas de trabalho para descobrir como fazer “máquinas” que possam utilizar o mesmo mecanismo de aprendizado ou seja RNOs para gerar uma Inteligência Superior, capaz de superar a Inteligência Biológica ou Orgânica.

Em outras palavras, eles estão tentando construir Redes Neurais Artificiais - RNAs que simulem as Redes Neurais Biológicas ou Orgânicas. Impossível, não dá para saber o contexto de cada “marcador somático” gravado para uma experiência. Mas é possível conseguir simular alguma coisa parecida por meio de “treinamento” das RNAs a partir de amostras e repetição das RNOs. Se a situação não for crítica e não exigir uma grande precisão a iniciativa pode ser bem interessante.

Redes Neurais Corporativas - RNCs

Bem, quando “exportamos” essa ideia para o mundo corporativo, me incomoda o fato de existir uma relação direta entre RNOs e RNAs. Pode ser que exista uma lacuna entre tais redes, talvez esteja faltando uma “Rede Neural de Referência” para o desenvolvimento de uma RNO e de uma RNA. Essa lacuna gera muito desconforto.

Toda RNA precisa ser treinada para simular uma RNO. A partir de que? Quem vai ser capaz de desenhar uma RNO? Nasce aqui, a necessidade de uma Rede Neural de Referência por nós batizada de “Rede Neural Corporativa - RNC”. Agora sim, tudo passa a ter sentido e lastro.

Repare, no mundo corporativo muito conhecimento precisa ser compartilhado entre as Partes Interessadas, isto significa que precisamos promover um grande número de RNOs em comum entre as partes. Podemos fazer isso construindo uma Rede Neural de Referência ou uma Rede Neural Corporativa – RNC. Podemos promover a repetição de RNC em um ou mais Colaboradores até conseguirmos uma RNO estabilizada e padrão entre os Colaboradores. A RNC pode ser considerada um dispositivo de aquisição da “Linguagem de Gestão Corporativa”.

A Rede Neural Corporativa pode ser um Modelo para o desenvolvimento de uma RNO e para a RNA correspondente. Ela é um Ponto de Interseção entre as duas naturezas de Redes Neurais. Poderia ser o “núcleo” do aprendizado. Isto significa, que criar uma RNA para simular uma RNO, só poderia ser feito por meio de construção de uma RNC de referência.

Chamei a interseção de “núcleo” por que essas redes de naturezas diferentes jamais serão iguais, mas precisam e devem ter as principais funcionalidades em comum. É muito importante que a gente entenda isso.

A criação de uma RNC de referência é fundamental, pois poderíamos decidir criar uma RNO ou RNA, somente depois que a RNC fosse devidamente “estabilizada” (várias repetições) e homologada. Fantástico!

Triângulo de Inteligência

Com a apresentação do modelo de “Empresa Cognitiva” como uma nova ruptura da Gestão Empresarial como conhecemos, podemos entender o potencial da interação dessas três naturezas de Redes Neurais.

O modelo de “Empresa Cognitiva” sugere que a Arquitetura Cognitiva Corporativa atue como uma extensão da Arquitetura Cognitiva Biológica ou Orgânica. Sua missão é promover não só o desenvolvimento de Colaboradores mais inteligentes, como também o alinhamento e o padrão de referência dessa inteligência coletiva com um impacto radical na qualidade da Linguagem de Gestão Corporativa.

Neste modelo, o objetivo nunca foi construir máquinas com uma capacidade de inteligência maior que a do homem. É impossível. No entanto, podemos ter máquinas mais inteligentes que o homem. Perceberam a diferença?

No modelo de “Empresa Cognitiva” devemos atuar primeiro no mapeamento das principais Redes Neurais Corporativas, promover sua estabilização e homologação e aí sim proceder a “socialização” dessas redes entre todos os Colaboradores. Em outras palavras, estaríamos criando e compartilhando o “Cérebro Corporativo” totalmente baseado no negócio da Empresa, portanto de altíssimo valor agregado. Incrível!

Isso significa que o design de Redes Neurais Artificiais só alcançará seus objetivos por meio da maturidade da empresa no mapeamento e design das Redes Neurais Corporativas. Isto é, qualidade de simulação de nossos pensamentos ou capacidade de julgamento por parte das máquinas só será possível se nos dedicarmos a Gestão das Redes Neurais Corporativas.

Conclusão

Não existe sapato que se encaixe em todos os pés. São de tamanhos diferentes, lembram? Toda empresa possui um “pacote” de Redes Neurais Corporativas que pode ser compartilhado com outras. Mas o pacote de RNCs referente à Gestão do Design do Negócio diz respeito ao Plano de Negócios da empresa, portanto, é uma das mais importantes “armas” de competição. A concorrência pode até conseguir imitar alguns produtos ou serviços, mais copiar o “Cérebro Corporativo”? Nunca.

Coloquei no site www.empresacognitiva.com.br vários exemplos de Redes Neurais Corporativas para ajudar a compreensão de como elas vão facilitar o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento de uma Inteligência Superior Orgânica e Corporativa.

Luiz Alberto Marques
Business Designer
LIVRE Business Design